

## **ESPORTE E LAZER COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: INTERVENÇÃO NO BAIRRO DA Balsa**

Aline dos Santos Neutzling<sup>1</sup>; Paola de Oliveira Camargo<sup>2</sup>; Cândida Garcia Sinott Silveira Rodrigues<sup>3</sup>; Beatriz Franchini, Michele da Silva Abot

<sup>1</sup>*Bióloga, Pós- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – neutzling@live.de*

<sup>2</sup>*Pedagoga, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – paolacamargo01@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – candidasinott@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas– beatrizfranchini@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto visa promover atividades de esporte, cultura e lazer no intuito de garantir a cidadania de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social da comunidade do Bairro da Balsa do município de Pelotas-RS. Esta comunidade está localizada nos arredores do Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas sendo sua população identificada como vulnerável (baixo poder aquisitivo, alto índice de uso de drogas e desemprego). Deste modo, objetiva-se promover ações de prevenção ao uso de drogas e promoção à saúde física e mental através de atividades esportivas, oficinas de artes, cultura e lazer na finalidade de promover aos cidadãos contemplados a sua ressignificação social, melhoria da autoestima e cidadania.

Na década de 1940 foram instaladas na região do porto do município de Pelotas-RS empresas com um grande potencial econômico como, por exemplo, o Frigorífico Anglo que pertencia a ingleses. A partir da instalação dessas empresas ocorreu a migração de trabalhadores de municípios próximos para atuarem nestes locais. Deste modo, o Bairro da Balsa foi ocupado nas décadas de 1950-60 por trabalhadores, na grande maioria, pertencentes ao quadro de funcionários do Frigorífico Anglo (KANTORSKI et al, 2009).

A iniciativa de ocupação desse espaço ocorreu pela necessidade dos trabalhadores em residirem próximo ao local do emprego. Assim, os trabalhadores que ocuparam o espaço ao redor do complexo industrial, foram demarcando suas posses com suas modestas moradias, construindo-as conforme suas condições financeiras (KANTORSKI et al, 2009).

Segundo levantamento do Posto de Saúde da Balsa o bairro possui uma população de 4500 famílias ou aproximadamente 18.000 pessoas. Neste Bairro foi identificado pelo Programa de Redução de Danos da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas uma região denominada “Quadrado” próxima ao Porto da cidade onde várias pessoas se reúnem para fazer uso de drogas. Nesta perspectiva, a Faculdade de Enfermagem da UFPel toma a iniciativa de propor um projeto ousado de trabalho junto as crianças, adolescentes e jovens deste bairro, através de atividades de esporte, cultura e lazer.

A pertinência deste projeto vai de encontro à necessidade de se oferecer atividades de convivência, lazer, formação e acompanhamento dos alunos envolvidos e colaborar para que jovens e crianças encontrem formas de superar as limitações sociais livres do ambiente das drogas.

O II Levantamento Nacional do uso de álcool e drogas realizado em 2005 verificou-se que houve um aumento de 3,4% se comparados com os dados de 2001. A comparação das percentagens de uso na vida das drogas entre 2001 e 2005 mostrou que houve aumento no uso da maconha, benzodiazepínicos, estimulantes, solventes e cocaína. Ao realizar uma análise comparando as regiões brasileiras, a Região Sul apareceu liderando o uso na vida de crack (1,1%) seguidos de analgésicos opiáceos (2,7%; CARLINI, 2006).

Neste mesmo estudo, o uso do álcool da na vida também apresentou um aumento passando de 68,7% para 74,6%, onde a prevalência de dependentes de álcool entre a população brasileira foi de 12,3%. Dentre estes dependentes, 11,4 % demonstraram desejo de diminuir ou parar. A prevalência do uso de cocaína na vida é de 2,3%, de crack 1,5% e de Merla 0,2%.

O Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack lançado pela Presidente Dilma Rousseff em dezembro de 2011 apresenta ações estruturadas em 3 eixos: cuidado, autoridade e prevenção. As ações voltadas ao cuidado incluem a ampliação e qualificação da rede de atenção à saúde voltada aos usuários, ampliação de leitos hospitalares com criação de enfermarias especializadas nos hospitais gerais, criação de serviços como consultórios de rua, casas de acolhimento transitório, e Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas com atendimento 24 horas.

Dentre as ações de Prevenção o Plano indica três bases, nesta perspectiva, com foco na comunidade e na escola pretende-se trabalhar com jovens carentes no intuito de proporcionar a autonomia, o protagonismo e inserção social desses jovens. No entanto, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística expostos por CASTRO e AQUINO (2008), em 2006, demonstrou que o Brasil possuía 27,4 % de sua população com idade entre 15 e 29 anos. A trajetória escolar desses jovens é irregular e com marcas de fracasso sendo que a frequência ao Ensino Médio em idade adequada não abrange metade dos jovens entre 15 e 17 anos, e 61,6% já abandonaram a escola pelo menos uma vez.

## **2. METODOLOGIA**

As crianças e adolescentes acompanhados por este Projeto de Extensão são subdivididos em grupos menores a fim de proporcionar melhor aproveitamento das atividades e melhor oferta de apoio aos mesmos, todas as crianças e adolescentes são alunos da Escola Ferreira Vianna localizada no bairro em questão. Nestes pequenos grupos foram realizadas durante o ano de 2014 e primeira metade de 2015 atividades esportivas, oficinas de teatro, expressão corporal, atividades lúdicas, artesanato livre, exposições de filmes, rodas de conversa, atividades de culinária, de lazer, de cultura, de artes e visitas a diferentes cursos e ambientes dentro da própria universidade. Assim como passeios a diversos locais da cidade, como forma de fortalecer a interação social das crianças e também de incentivar a auto estima, dando oportunidade dos mesmos conhecerem lugares que nunca tinham ido, como a praia do Laranjal, a

Fenadoce, o Parque da Baronesa, a faculdade de cinema, de agronomia e de biologia da UFPel.

Estas atividades foram realizadas por alunos bolsistas do curso de enfermagem, educação física, nutrição, teatro e letras, apoiados e supervisionados por professores da universidade e alunos da pós-graduação. Ao total o projeto conta com 13 graduandos, 2 pós graduandas e uma professora coordenado do projeto.

O projeto atende em média 40 crianças, divididas nos turnos da manhã e tarde, ou seja, no turno inverso ao que frequenta a escola. As atividades são realizadas em cada turno duas vezes por semana e com grupos de 3 a 4 graduandos. As atividades duram cerca de 2h e são realizadas no espaço cedido pela associação de moradores do bairro da balsa, ou também dentro do próprio espaço da universidade, tanto interno como externo, sendo planejadas previamente pelo grupo em reuniões periódicas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A iniciativa do Projeto é de aliar ensino, pesquisa e extensão com o intuito de aglutinar várias áreas de conhecimento que possam contribuir com respostas sociais dirigidas a problemas complexos relacionados à organização dos espaços urbanos, a qualidade de vida, a saúde, a educação, a arte, aos esportes, a prevenção à violência, a mediação de conflitos, prevenção ao uso e comércio de drogas, a memória social desta comunidade, aos processos de organização comunitária, a geração de trabalho e renda e ao meio ambiente.

As visitas aos ambientes universitários visam inicialmente promover o conhecimento destes espaços às crianças e adolescentes que vivem na mesma comunidade com intuito de promover inclusão e integração de ambos atores na cena acadêmica, pensando em incentivar a importância dos estudos e mostrar as crianças os benefícios que podem ter ao frequentar a escola, ressaltando que o ambiente universitário é de direito de todos e que os mesmos podem estar ali quando crescerem. Em todas as visitas nos campus universitários as crianças mostravam admiração e interesse no que estava sempre proposto, notando-se que a esperança que pretendíamos nutrir em cada um deles estava dando resultados e que eles realmente percebiam a diversidade de opções que lhes eram apresentados, como maneira de tirá-los da rua ou de influências negativas.

As crianças também tiveram uma melhora significativa em relação ao comportamento e interação entre eles, diminuindo com o tempo o número de discussões entre eles e aumentando notoriamente a disposição e vontade de frequentar as atividades, visto que a cada mês o número de crianças sempre aumentava e novos integrantes chegavam para participar. Notou-se também em alguns casos melhoras no processo escolar, pois alguns alunos com mais dificuldades tinham a oportunidade de reforço por uma das participantes do projeto que era pedagoga e assim conseguia auxiliar ou conversar com os alunos sobre as suas dificuldades. Nas reuniões do grupo eram discutidos todos os casos e assim juntos os integrantes pensavam em novas propostas e intervenções com vistas a qualidade de vida e de lazer das crianças.

### **4. CONCLUSÕES**

Sobre as visitas aqui mencionadas percebeu-se por parte das crianças que em primeiro lugar elas se sentiam importantes e protegidas, pois enxergavam nos integrantes do projeto pessoas com as quais podiam contar, que lhe escutavam, prestavam atenção nas suas necessidades e pensavam em maneiras de trazer, nem que fosse de forma subjetiva mais carinho e atenção ao grupo. Não foram poucas as vezes onde as crianças viam nos graduandos verdadeiros amigos, onde desabafavam, conversavam sobre seus problemas e medos, o que também colaborou de forma significativa para a formação e o fortalecimento do vínculo criado, fazendo realmente da Universidade uma extensão para esses jovens.

Os integrantes do projeto por sua vez se sentiram satisfeitos em poder executar as proposições do projeto, no sentido de estar em contato com a prática e de principalmente estar colaborando com a formação das crianças.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARLINI, E A et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. CEBRID Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CASTRO, J. A.; AQUINO, L. (org.). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2008. Disponível em:  
<[http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td\\_1335.pdf](http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/publicacoes/tds/td_1335.pdf). Acesso em: 12 outubro 2009.>

KANTORSKI, LP. Programa Vizinhança: Revitalização do Campus Porto – UFPel. Projeto de Extensão, Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Universidade Federal de Pelotas, 2009.